



O Espelho

CONTRAF

JULHO
2026

EXPEDIENTE

Este boletim é uma publicação da CONTRAF-CUT • Presidenta: Juvandia Moreira | Secretário de Comunicação: Elias Hennemann Jordão | Redação: Rodrigo Zevzikovas | Revisão: Paulo Flores e Lilian Milena | Diagramação: Alexandre Rolim | Ilustrações: Vicente Mendonça

INFORMATIVO AOS FUNCIONÁRIOS E FUNCIONÁRIAS DO BANCO DO BRASIL

EDIÇÃO ESPECIAL | CASSI, CONDIÇÕES DE TRABALHO E VALORIZAÇÃO



CASSI PRECISA DE SOLUÇÃO E O BANCO DO BRASIL TEM QUE ASSUMIR ESSA RESPONSABILIDADE

Necessidade de caixa até
dezembro de 2027 é de

R\$ 2,28 bilhões

A Cassi atravessa um momento decisivo. Os dirigentes da entidade apontam que serão necessários aproximadamente R\$ 2,28 bilhões para garantir o equilíbrio financeiro do plano até dezembro de 2027, sendo cerca de R\$ 500 milhões ainda neste ano, para que a Caixa de Assistência possa continuar honrando os pagamentos aos prestadores de serviços, sem redução da rede credenciada nem do rol de atendimento. Esse recurso é fundamental para manter o atendimento aos associados, assegurar a continuidade da Estratégia Saúde da Família, preservar a rede credenciada e garantir a qualidade da assistência prestada aos funcionários da ativa e aos aposentados.

O movimento sindical defende que o Banco do Brasil, como patrocinador da Cassi, assuma sua responsabilidade e se comprometa com uma solução definitiva para o custeio do plano, garantindo os recursos necessários para assegurar sua sustentabilidade.

Também é fundamental que o banco aumente sua participação no custeio da Cassi em relação aos associados. Atualmente, a contribuição é de 52% do Banco do Brasil e 48% dos associados.



O movimento sindical cobra do Banco do Brasil:

**EM
NEGOCIAÇÃO**

- Compromisso com uma solução definitiva para o custeio da Cassi;
- Aporte financeiro suficiente para garantir a sustentabilidade do plano;
- Cassi para todos os funcionários egressos dos bancos incorporados;
- Cassi com patrocínio do Banco do Brasil, na aposentadoria, para os empregados que ingressaram na instituição após 2018;
- Preservação dos direitos dos associados e associadas;



EM NÚMEROS

Necessidade total estimada: R\$ 2,28 bilhões (valor necessário para garantir o equilíbrio financeiro da Cassi até dezembro de 2027).

A LUTA CONTINUA

O movimento sindical segue cobrando uma solução definitiva para a Cassi, com o compromisso do Banco do Brasil de garantir o financiamento necessário para preservar um dos principais patrimônios dos funcionários.

SAÚDE

TAMBÉM DEPENDE DE CONDIÇÕES DIGNAS DE TRABALHO

Falta de funcionários, sobrecarga, metas cada vez mais desafiadoras e cobrança permanente fazem parte da rotina de milhares de trabalhadores do Banco do Brasil.

Diversos sindicatos têm denunciado a precarização da rede de varejo. Segundo a representação dos trabalhadores, a atual gestão tem adotado práticas que ampliam a pressão sobre os funcionários, sem oferecer condições adequadas para o cumprimento das metas estabelecidas.

Em diversas unidades, bancárias e bancários relatam que as metas aumentam continuamente, enquanto o banco não contrata funcionários do quadro próprio e deixa de investir na estrutura das agências. Para o movimento sindical, essa combinação compromete tanto a qualidade do atendimento quanto os resultados da própria instituição.

A falta de funcionários tem aumentado a pressão sobre quem permanece nas agências, contribuindo para o crescimento dos casos de adoecimento relacionados ao trabalho, especialmente os transtornos de saúde mental.

O movimento sindical cobra, há anos, a realização de novos concursos públicos e a recomposição do quadro de pessoal. Segundo a representação dos trabalhadores, esses alertas não foram considerados pela atual administração. Como consequência, a sobrecarga de trabalho e o aumento das metas recaem sobre os funcionários que permanecem nas unidades.

Cuidar da saúde dos funcionários também significa enfrentar essas causas e construir um ambiente de trabalho mais saudável.



BB PRECISA DE NOVO PLANO DE CARREIRA

Além de melhores condições de trabalho, o movimento sindical defende uma política permanente de valorização dos funcionários.

Entre as principais reivindicações está a construção de um Plano de Cargos e Salários (PCS) que assegure remuneração justa, perspectivas de crescimento profissional, reconhecimento da experiência e valorização de todos os trabalhadores do Banco do Brasil.

Desde a implantação do programa Performa, os salários no Banco do Brasil sofreram redução, o que impacta diretamente o valor das contribuições para garantir a sustentabilidade da Cassi.

Uma remuneração adequada, aliada a condições dignas de trabalho e ao fortalecimento do quadro de pessoal, contribui para reduzir o adoecimento, melhorar o clima organizacional e oferecer um atendimento de maior qualidade à população.

Em diversos momentos de mobilização dos funcionários, foi possível conquistar avanços nas condições de trabalho e na valorização de alguns cargos. Entre os exemplos estão os atendentes das CRBBs e, na última Campanha Nacional, os assistentes da rede e dos departamentos.

As soluções apresentadas pela administração, como a ampliação dos cargos com jornada de oito horas, têm gerado preocupação por atingirem direitos previstos no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), especialmente a jornada bancária de seis horas. Para o movimento sindical, o aumento da jornada não resolve os problemas estruturais do banco nem melhora as condições de trabalho. Ao contrário, tende a ampliar a sobrecarga e o adoecimento dos trabalhadores.

VALORIZAR AS PESSOAS FORTALECE O BANCO

Investir nos funcionários é investir no futuro do Banco do Brasil.

Mais trabalhadores, remuneração justa, condições dignas de trabalho e uma Cassi fortalecida significam mais qualidade de vida para quem trabalha e melhores resultados para a instituição.

MENSAGEM FINAL

Defender a Cassi também é defender a valorização dos funcionários.

O Banco do Brasil precisa assumir sua responsabilidade com o custeio do plano, investir em melhores condições de trabalho e construir um Plano de Cargos e Salários que reconheça e valorize quem faz o banco acontecer todos os dias.